



MEMORIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

**“ESTABILIZAÇÃO DE TALUDE NO PARQUE INFANTIL E
FITNESS DE ARGELA”**



MUNICIPIO DE CAMINHA

Memória Descritiva e Justificativa

1. Enquadramento e antecedentes

A presente memória descritiva refere-se aos trabalhos de estabilização do talude contíguo ao parque infantil e geriátrico de Argela, cuja execução é urgente; uma vez que, foi objeto de deslizamentos de terras que impediram o próprio funcionamento do referido parque existente no coroamento do mesmo, em virtude de ter sido fustigado pela forte intempérie, que assolou o norte de Portugal no dia 1 de janeiro de 2023. Tal acontecimento anormal, provocou graves danos em diversos locais do concelho de Caminha, quer particulares quer no espaço público (conforme noticiado nos meios de comunicação social de todo o país), devido fundamentalmente à ocorrência da forte precipitação num período de tempo muito curto; o que originou a degradação de redes de drenagem e o galgamento e inundação dos espaços públicos e privados, e consequentemente, a ocorrência de anomalias significativas nos mesmos, que originaram a inutilização de grande parte deles até à data, como é o presente caso.





2. Proposta de intervenção

A presente proposta de intervenção é relativamente distinta da intervenção sugerida aquando do levantamento dos danos ocorridos no talude, essencialmente porque existiam bastantes resíduos no local e não se tinha conhecimento mais aprofundado do tipo de terreno que constituía o referido talude; porem, face á urgência do levantamento das anomalias e apresentação de uma proposta de intervenção e respetivos custos, nomeadamente para as entidades estatais, foi então equacionada uma solução técnica distinta da solução agora proposta. Assim sendo e mediante uma reflexão e conhecimento mais aprofundado do local e das características geotécnicas do talude (genericamente constituído por terra vegetal na sua zona aparente), bem como, atendendo à sua integração paisagística, pois trata-se de um meio rural rodeado por vegetação e algumas habitações; equacionou-se atualmente a execução de um muro de suporte em gabião, em detrimento da solução de betão projetado.

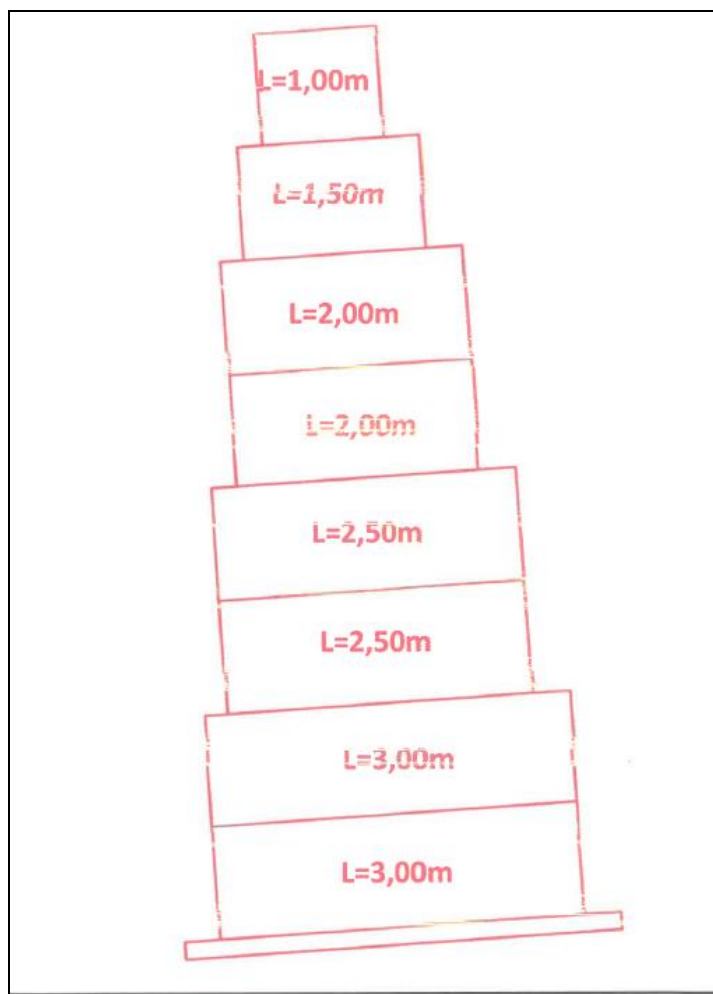




Neste enquadramento, numa primeira fase equacionou-se o prolongamento do muro em blocos de granito existente na base do talude, num comprimento até ao limite da extensão do parque geriátrico; bem como, a estabilização do respetivo talude com projeção de betão na face exterior do mesmo, prevendo-se também a execução de um canal de drenagem a tardo do muro de blocos de granito a executar na base, para encaminhamento das águas superficiais, e ainda, a execução de um muro de betão armado no coroamento do talude, no limite do parque geriátrico junto do referido talude, de modo a delimitar a zona de utilização do parque, conforme descrito no respetivo mapa de quantidades.

Porém, após uma análise mais cuidada do talude desmoronado foi perceptível que o mesmo é composto basicamente em toda a sua extensão, por terra vegetal e/ou por solos com baixa compactidade e resistência mecânica, e que aparentemente não conferem as melhores características morfológicas para projeção de betão, nem para a realização das respetivas pregagens/ancoragens. Neste enquadramento, e porque se desconhece a autoria e o respetivo cálculo de suporte do muro de alvenaria de blocos de granito executado na base do talude aquando da vistoria com os técnicos afetos à CCDRN; e ainda porque não se afigurava uma solução tecnicamente fidedigna, definiu-se a execução de um muro de suporte em gabião (contiguo ao referido muro de granito), com 30ml de comprimento e 8 metros de altura, com a configuração geométrica apresentada abaixo.

Para tal efeito, foi solicitado o respetivo estudo a uma empresa da especialidade, cuja proposta orçamental se anexa; e neste contexto, para além de oferecer garantias acrescidas na estabilidade do talude, permite também um melhor enquadramento paisagístico com toda a envolvente “verde” fundamentalmente a medio/longo prazo, relativamente a proposta inicial de projeção de betão na encosta.



Caminha, janeiro de 2025